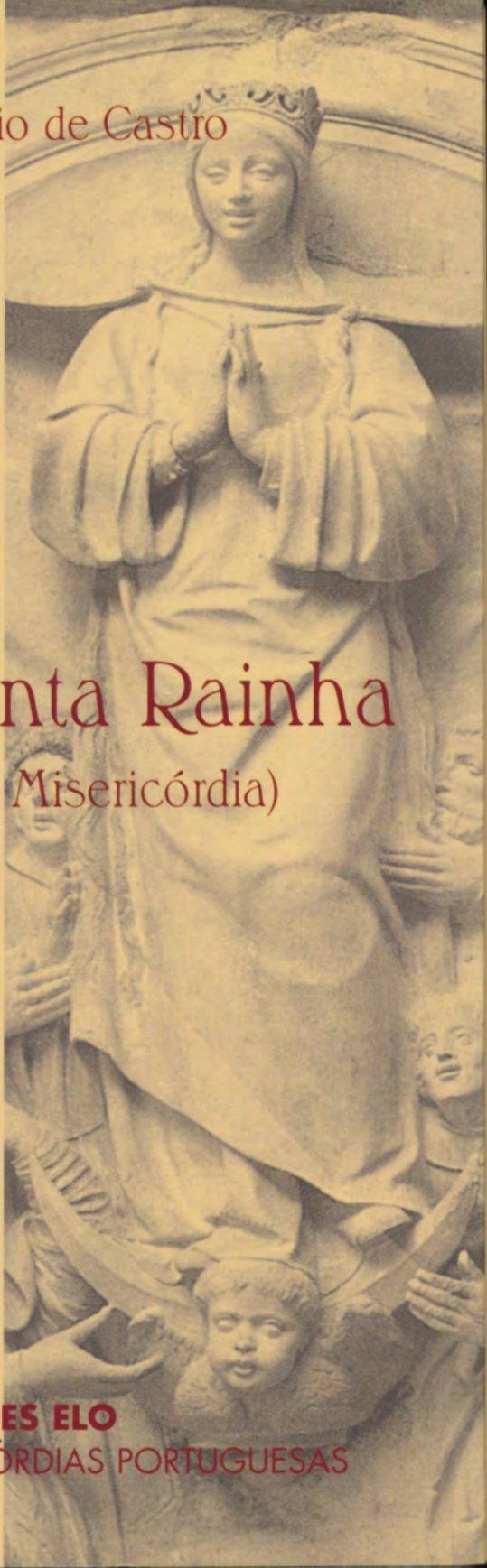


João Osório de Castro

Leonor, Santa Rainha

(Laudário da Misericórdia)



EDIÇÕES ELO
UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS

JOÃO OSÓRIO DE CASTRO

**LEONOR, SANTA RAINHA
(LAUDÁRIO DA MISERICÓRDIA)**

(Obra para ser apresentada nas Comemorações do 500º
Aniversário da Fundação das Misericórdias Portuguesas)

1999

Ficha Técnica

Título

Leonor, Santa Rainha
(Laudário da Misericórdia)

Autor

João Ósorio de Castro

Música Original

Luís Sande Freire

Capa

Ricardo Miranda

Coordenação

João Gil

Edição, Impressão e Acabamento

ELO - Publicidade, Artes Gráficas, Lda.

Depósito Legal

142698/99

ISBN

972-9181-62-4

PERSONAGENS

Rainha D. Leonor.

D. Catarina (Aia da Rainha).

Gil Vicente.

Frei Miguel Contreiras.

Bispo D. Martinho da Costa

1.º Actor de Gil Vicente.

2.º Actor de Gil Vicente.

1.º Músico.

2.º Músico.

LAUDÁRIO DA MISERICÓRDIA

(A acção decorre no ano de 1498, uns dias antes da cerimónia da Fundação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Entram em cena Frei Miguel Contreiras e Gil Vicente, acompanhado de dois actores, e dois músicos, que tocam instrumentos da época.)

FREI MIGUEL CONTREIRAS

Mestre Gil Vicente,
a nossa rainha D. Leonor
tudo espera dos vossos talentos
e sempre vos coloca à frente
daqueles que vos disputam as trovas.

GIL VICENTE

Para tão nobre senhora,
sempre belas trovas procurarei.

FREI MIGUEL CONTREIRAS

(Risonho.)

Contamos com a fortaleza dos vossos versos
e a graça dos vossos actores
para animar a cerimónia
da fundação de uma Santa Casa,
que, nesta bela cidade de Lisboa,

se há-de ocupar
de todas as obras de misericórdia.

GIL VICENTE

De catorze obras ouvi eu falar,
Frei Miguel Contreiras...
Vestir os nus...
Ensinar os ignorantes...
Dar de comer a quem tem fome...
Perdoar as injúrias!

FREI MIGUEL CONTREIRAS

Mas o que para aí vai...
Parai de as misturar!
Que sete são materiais
e outras sete espirituais.

GIL VICENTE

É sempre cedo para morrer,
nunca é tarde para aprender!

FREI MIGUEL CONTREIRAS

Atenção, bom amigo e poeta:
Por um avisado desejo da Rainha,
essas misturas deverão ser bem peneiradas
e, com arejado saber, por suas diferenças separadas.

GIL VICENTE

Quereis que nelas trabalhe
por laude, comédia ou cantada?

FREI MIGUEL CONTREIRAS

Por laude cantada, que a data da Festa
já está anunciada.

GIL VICENTE

Cada hora terá de ser mui aproveitada...
(*Fazendo menção de dinheiro.*)
E a alma da guerra? Estará ela bem confessada?
Quanto há para gastar? Posso-o agora saber?

FREI MIGUEL CONTREIRAS

Arranjai-vos para que seja o menos que possa ser!
Em obras santas, o hábito não é de pagar.
O bom costume é o de receber.
É o doce milagre: dar sem ter!

GIL VICENTE

Diz quem percebe:
"É no dar que se recebe..."
Acontecerá o milagre nesta Sé Catedral?

FREI MIGUEL CONTREIRAS

(Sinal afirmativo.)

Aqui ameaharemos os milagres do amor...

Escolhemos a capela da Terra Solta,

pobre, como a pobres convém.

Na esperança do permanente amparo divino,

uma nova cabeça de Misericórdia

aqui abrirá com humildade as suas portas...

(Entra em cena a Rainha D. Leonor, acompanhada pela sua aia, D. Catarina. A Rainha dirige-se a uma cadeira de espaldar, onde se senta.)

Nossa Rainha D. Leonor aí está para vos ouvir...

GIL VICENTE

(Numa vénia.)

A tarefa vejo-a melindrosa, Senhora:

Uma vaga ideia... Obras de Misericórdia...

Algum latim: "Ridendo castigat mores"...

Enfim, Senhora, com três palavras,

pedem-me o sol numa manhã enevoadada.

RAINHA D. LEONOR

Sempre me fazeis rir, Gil Vicente,

o que muito joga a vosso favor!

GIL VICENTE

Senhora, a dor de criar
não deixa de bater à porta do Poeta,
por mais firme que seja o seu querer,
e invejado o seu dom de versejar...
(*Lamentoso, abre os braços.*)
E neste caso vede... Desespero!
Não terei outra saída para além d'improvisar...

RAINHA D. LEONOR

A perfumada flor da fantasia
logo ao vosso serviço
se apresentará, bem ataviada.

GIL VICENTE

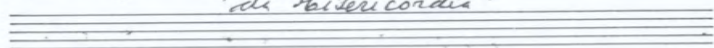
A vossa certeza, quanto à bondade das minhas fantasias,
não é, Senhora, a menor das minhas agonias!

(*Benze-se. Levanta os braços numa súplica.*)

Ouvi-me, Senhor Deus, com atenção,
que a obra é grande!
(*Rodopia*) Ora vejamos: (*Jogo mímico, com mãos, etc.*)
"Dar de comer a quem tem fome"
não joga com "Dar bons conselhos". (*Careta*)
"Dar de beber a quem tem sede"
menos acerta com "Ensinar os ignorantes!"
"Vestir os nus" e "corrigir os que erram" dá asneira!

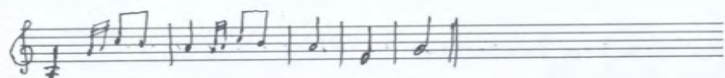
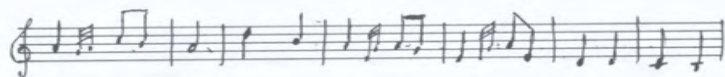
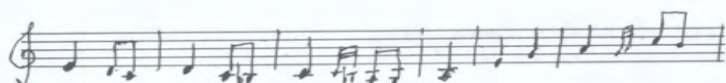
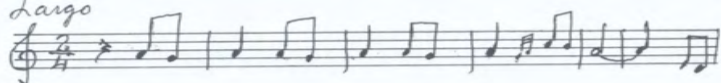
MÚSICA ORIGINAL DE LUÍS SANDE FREIRE

Música para a peça "Leonor Savet e Rainha - Saudade
de "Misericórdia"



Prelúdio de abertura

Largo



Parábola do Bom Samaritano

Introdução e Tema do samaritano

Allegretto

